

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ELEGIBILIDADE DE PACIENTES E PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE¹

debora94teixeira@gmail.com

Débora Guimarães Teixeira²

Camila de Marchi Ribeiro³

Carolina Werner³

Karin Rosa Persegona Ogradowski⁴

Curso de Graduação em Enfermagem – Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

Curso de Graduação em Medicina – Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

¹O presente estudo retrata o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) interprofissional realizado pelas autoras, sob orientação da docente acima denominada.

² Enfermeira graduada pela FPP. Autora do trabalho.

³ Acadêmicas de Medicina da FPP. Autoras do trabalho.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da FPP. Coordenadora da Graduação em Enfermagem da FPP. Orientadora do TCC.

Introdução: Cuidados paliativos visam garantir qualidade de vida aos pacientes críticos com doença terminal, envolvendo seus níveis físico, psicológico e espiritual. Portanto não possuem a finalidade curativa. O setor de UTI por apresentar pacientes com patologias graves, e em muitos casos progressivas, acaba se tornando um ambiente onde os cuidados paliativos precisam ser instaurados. **Objetivos:** Identificar pacientes elegíveis para avaliação paliativista, por meio de instrumento específico; bem como investigar a existência de padrões para a conduta da equipe de saúde em relação a pacientes terminais na UTI e desvelar a percepção da equipe de saúde envolvida no atendimento dos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) sobre cuidados paliativos. **Método:** O estudo possui natureza mista, abordagem **qualitativa** e **quantitativa**, desenvolvido por meio do método exploratório e descritivo. Para compreender o significado dos discursos dos participantes, foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Minayo (2016). Os dados quantitativos foram coletados de forma prospectiva, documental (via prontuário do paciente), e por meio da aplicação de um instrumento específico juntamente com questionário sociodemográfico dos profissionais. Os dados qualitativos foram levantados por meio de entrevista semiestruturada, a fim de apreender a percepção da equipe de saúde sobre cuidados paliativos. **Resultados:** Foram analisados quarenta e sete (47) prontuários de pacientes internados na UTI do hospital do estudo, durante o período de coleta. A idade dos pacientes variou entre quarenta (40) e noventa (90) anos, sendo a média 71,68 anos. Quanto ao tempo de internamento, observou-se um tempo mínimo de dois (2) dias e o máximo de sessenta e dois (62) dias, sendo a média de 16,11 dias. Em relação ao diagnóstico de admissão, vinte e dois (22) pacientes foram internados na unidade com uma das Condições de Base Ameaçadoras de Vida (CBAV) propostas por Cassetari e Moritz (2015), representando 46,8% do total, os prontuários dos pacientes foram ainda analisados quanto à presença de intervenções realizadas durante o período de internação, em relação aos critérios de elegibilidade dos pacientes para avaliação paliativista, foram considerados o tempo de internamento maior que 5 dias, idade maior ou igual a 80 anos, necessidade de intervenções e CBAV. Diante da característica dos pacientes atendidos na unidade onde se realizou o estudo, foi necessário levantar a percepção que os profissionais têm acerca dos cuidados paliativos em UTI. Inicialmente foi realizada uma caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo, dos 27 profissionais que participaram do estudo, obtivemos profissionais enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e psicólogos. Além dessa caracterização

sociodemográfica dos profissionais, também foi utilizado um instrumento com 2 questões abertas e 6 questões fechadas destinado aos entrevistados. As perguntas abertas fazem parte do estudo qualitativo, e foram construídas com o intuito de deixar os profissionais livres para responderem aquilo que soubessem sobre cuidados paliativos, sem serem induzidos a uma determinada resposta. Conclusão: O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a confirmação de que a UTI é um ambiente que possui pacientes elegíveis para avaliação paliativista, visto que muitos deles possuem idade avançada, longo tempo de permanência na UTI, apresentam condição de base ameaçadora da vida ou passam por intervenções terapêuticas. Para garantir maior conforto e qualidade para o final de vida destes pacientes, tendo em vista o conceito de cuidados paliativos, é de grande importância a existência de uma equipe de saúde preparada para lidar com questões de terminalidade. Percebeu-se ainda que os profissionais acreditam que os cuidados paliativos devem ser realizados a partir do diagnóstico de uma doença terminal ou em fase de terminalidade e que as ações da equipe multiprofissional são importantes na implementação dessa forma de cuidado. Importante reforçar a interação entre equipe multiprofissional da UTI juntamente com equipe paliativista do serviço e família do paciente.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Unidades de Cuidados Intensivos; Estado Terminal; Equipe de Assistência ao Paciente.

Referências

AMIB - Associação de Medicina Intensiva Brasileira, com apoio de Laboratórios Pfizer. 2º Anuário Brasileiro de UTIs. São Paulo: MWS Design, 2003. Disponível em: <<http://amib.com.br/publico/AnuarioAMIB.PDF>>. Acesso em 08. maio. 2018.

ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: <http://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf>. Acesso em 20. fev. 2017.

ANDRADE, C.G.; SANTOS, K.F.O.; COSTA, S.F.G.; FERNANDES, M.G.M.; LOPES, M.E.L.; SOUTO, M.C. **Cuidados paliativos ao paciente idoso: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Brasileira das Ciências da Saúde, João Pessoa, v.16, n.3, p. 411-418, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/12587/7883>>. Acesso em 15. fev. 2017.